

ADITAMENTO AO ESTUDO DE INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS

*ATLANTIC GROWERS produção de novo produto -
tomate tombons e expansão da capacidade de
produção de pimentos vitapep*

Março de 2014
Branco de Cal, Lda.
Coordenação: Paula Canha

Índice

1. Introdução	3
2. Alterações ao projeto	3
Planta das instalações	3
Síntese de áreas intervencionadas.....	6
3. Apreciação das alterações ao projeto em termos de incidências e medidas preconizadas no ElnCA	8
Identificação e Avaliação de Incidências	8
Ações mitigadoras e minimizadoras	9
Conclusão	12

Índice de figuras

Figura 1 Áreas a intervencionar (AEP e ASE) e área não intervencionada, destinada a medidas de compensação e minimização (ANI).	3
Figura 2 Planta de localização das infraestruturas a construir - versão de 2012	4
Figura 3 Planta de localização das infraestruturas a construir - versão atual	5

1. Introdução

O presente aditamento refere-se ao estudo Análise de Incidências Ambientais (doravante abreviada como EInCA) do projeto “*Atlantic Growers: produção de novo produto - tomate **tombons** e expansão da capacidade de produção de pimentos **vitapep***” no Concelho de Odemira, realizado em Setembro de 2012. O proponente apresentou as alterações ao projeto, explicando-as no local e justificando tecnicamente as opções tomadas após a realização do EInCA. Consideraram-se justificáveis as opções tomadas, do ponto de vista técnico, tendo-se então elaborado uma análise das implicações destas alterações nos impactes já descritos no EInCA e nas medidas de minimização e compensação definidas nesses mesmo relatório. O presente aditamento refere-se a essa análise.

2. Alterações ao projeto

O proponente alterou a localização e as áreas de alguns elementos do projeto, que se comparam com a versão anterior nos pontos seguintes.

Planta das instalações

Uma visão geral das áreas a intervencionar é dada na Figura 1. Todos os elementos a incluir nas áreas a intervencionar, em planta comparada com as existências atuais, na sua **versão inicial**, analisada no EInCA de Setembro de 2012 está representada na Figura 2. A Figura 3 representa a mesma planta na sua versão atual, em análise.

As alterações de localização consistiram na mudança da área técnica e administrativa para nascente da propriedade, entre as estufas e o limite sudeste do terreno. Assim, tanto os escritórios e área social como todos os espaços técnicos se afastam da área reservada às medidas de compensação e minimização. A interface entre esta área de conservação e a área produtiva passa a ser a parede das estufas; a circulação de pessoas e veículos deixa de ser feita nesta interface e passa a fazer-se a nascente e sul.

Junto à área destinada às medidas de compensação e minimização situam-se apenas, no projeto reformulado, as habitações dos técnicos, o tanque de aproveitamento de águas pluviais e a subestação.



Figura 1 Áreas a intervencionar (AEP e ASE) e área não intervencionada, destinada a medidas de compensação e minimização (ANI).



Figura 2 Planta de localização das infraestruturas a construir - versão de 2012



Figura 3 Planta de localização das infraestruturas a construir - versão atual

Síntese de áreas intervencionadas

Na **Tabela I** apresentam-se as áreas a ocupar pelas infraestruturas, descriminando as tipologias das intervenções, assim como as áreas destinadas à implementação das medidas de compensação e minimização. Este quadro refere as existências atuais e os elementos do projeto na versão de 2012 e na atual, para uma mais fácil comparação.

Tabela I Quadro síntese de áreas - existências atuais, áreas a demolir, áreas a construir, áreas exteriores a utilizar na produção e áreas exteriores afetas às medidas de compensação e minimização, na sua versão anterior.

Descrição	Projeto de 2012	Projeto actual
	Área bruta (m ²)	Área bruta (m ²)
ÁREA TOTAL DO TERRENO - ARTIGO 11	277.750,00	277.750,00
EXISTÊNCIAS ATUAIS (construções em alvenaria)		
Habituação 1(a manter)	257,30	380,02
Habituação 2 (a demolir e relocalizar)	180,00	220,00
Armazém (a demolir)	576,00	576,00
ÁREAS DE INTERVENÇÃO, DE ACORDO COM O PROJETO		
Áreas a demolir		
Armazém	576,00	576,00
Áreas a relocalizar		
Habituação 2	180,00	220,00
Novas construções em alvenaria		
Escritório, sala reuniões, instalações sanitárias, arquivo, cantina, vestiários, instalações sanitárias colaboradores (Estufa 1)	330,50	340,90
Instalações sanitárias, vestiários, cantina, escritório (Estufa 2)	213,85	228,85
Área total de instalações de apoio em alvenaria	544,35	569,75
Construções em estrutura ligeira e amovível		
Armazém, zona de embalagem	1.344,00	1.692,50
Armazém, oficina de reparação e manutenção		240,00
Área total de armazém	1.344,00	1.932,50
Construção em estufa de vidro		
Área técnica		
Oficina de reparação e manutenção	330,00	
Zona de fertilização e irrigação	756,00	1.086,00
Zona de produção de energia	438,00	
Área total de área técnica	1.524,00	1.086,00
ÁREA TOTAL DE INSTALAÇÕES DE APOIO COBERTAS	3.849,65	4.188,45
Apoios exteriores		
Transformador elétrico	39,00	39,00
Reservatório calor (4.000m ³)	380,00	
Silos (4x78,55m ²)	314,00	314,00
Área exterior de apoio ao projeto (estacionamento, circulação e jardim)	10.516,00	9.190,00
Área exterior de apoio ao projeto (depósito temporário de materiais)	5.000,00	5.000,00
Charca reservatório de reaproveitamento de águas pluviais	3.100,00	3.478,00
Subestação	4.500,00	4.591,00
ÁREA TOTAL DE APOIOS EXTERIORES	23.849,00	22.612,00
ÁREA DE ESTUFAS PARA PRODUÇÃO	126.000,00	129.466,00
TOTAL DE ÁREA PARA PRODUÇÃO E APOIO À PRODUÇÃO	153.698,65	156.266,45
ÁREA ALVO DE MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E COMPENSAÇÃO	124.051,35	121.483,55

As alterações foram justificadas pelo proponente da forma que em seguida se esquematiza:

- A área das habitações foi corrigida após levantamento topográfico das mesmas,
- A alteração da localização implicou um rearranjo dos espaços, uma vez que se passam a situar numa faixa comprida e estreita do terreno; assim, as novas construções em alvenaria aumentam de área cerca de 25m^2 após esse necessário rearranjo;
- Em contrapartida, algumas áreas são integradas noutras já existentes, pelo que deixam de ser contabilizadas, como é o caso da produção de energia e reservatório de calor, que somavam 818m^2 ;
- A oficina foi integrada dentro do armazém (para melhor isolamento de temperatura dos equipamentos aí integrados) e reduziu a sua área de 330m^2 para 240m^2 ;
- O armazém foi aumentado, uma vez que as máquinas entretanto encomendadas (embalar, paletizar, etc.) têm uma dimensão superior à esperada;
- De igual modo, o aumento da área na qual se situam as estufas é superior devido ao modelo atual das estufas, ligeiramente diferente do anterior, ter uma estrutura com maior distância entre vãos;
- As plantas de pormenor entretanto realizadas para outros elementos como a subestação e a charca reservatório determinaram ainda alterações de área, embora pouco significativas.

3. Apreciação das alterações ao projeto em termos de incidências e medidas preconizadas no EInCA

Identificação e Avaliação de Incidências

A matriz de avaliação das incidências ambientais na fase de exploração apresentada no EInCA foi a seguinte:

Descritores	Incidências	Critérios									
		Sentido	Efeito	Escala e Extensão	Tempo e de ocorrência	Frequência	Reversibilidade	Dimensão	Valor do recurso afetado	Minimização ou compensação	Interação
Paisagem	Impacto paisagístico das estufas	Negativo	Directo	Localizado	Certo	Diário	Irreversível	Reduzida	Moderado	Nenhum	NA
Recursos Hídricos	Impermeabilização da superfície.	Negativo	Directo	Confinado	Certo	Sazonal	Reversível	Média	Reduzido	Ambos	Cumulat.
Economia e Sociedade	Aumento do emprego.	Positivo	Directo	Regional	Certo	Diário	Irreversível	Elevada	Elevado	NA	Sinerg.
	Aumento do consumo no comércio e serviços regionais, exportação de bens.	Positivo	Directo e Indirecto	Regional	Certo	Diário	Irreversível	Média	Elevado	NA	Sinerg.
Energia	Produção de energia elétrica sem emissões de CO ² e com elevado rendimento (maior que 90%)	Positivo	Directo	Regional	Certo	Diário	Reversível	Média	Elevada	NA	NA

As incidências prendiam-se essencialmente com a impermeabilização do terreno e o impacto paisagístico do projeto; este último não é afetado pelas alterações, já que a volumetria dos elementos se mantém praticamente inalterada. A área impermeabilizada correspondia, no projeto de 2012, a 143.652m². Atualmente esta área sofreu um acréscimo de 2% (passou a 146.796m²).

Na área impermeabilizada incluem-se não apenas as estufas e instalações de apoio, mas também apoios exteriores impermeabilizados: acessos, estacionamento, reservatórios e subestação. Relativamente à hipótese nula (situação atual), como se referiu na caracterização da situação de referência, ponto 4.3.3 do EIncA, a produtividade média dos recursos aquíferos subterrâneos situa-se na classe mais baixa (inferior a 50m³/dia.km²), uma vez que as areias, arenitos, cascalheiras e argilas pouco consolidadas que constituem o substrato da área de estudo, possuem permeabilidade média a baixa. Trata-se de uma região onde o escoamento superficial predomina claramente (domínio das águas de superfície). Assim, e embora o valor do recurso afetado seja reduzido e a frequência sazonal, a dimensão da incidência foi considerada média e o sentido negativo.

Para as águas pluviais resultantes de toda a área impermeabilizada preconizou-se uma solução idêntica à existente atualmente na propriedade - drenagem para uma charca de armazenamento e posterior utilização na exploração agrícola. Esta solução já está desenvolvida ao nível de projeto de execução. A solução apresentada contempla a reutilização da água na exploração. Assim, neste contexto específico de localização do projeto e de solução adotada para a minimização das incidências, considera-se que o aumento de 2% da área impermeabilizada é de aceitar.

Ações mitigadoras e minimizadoras

As medidas propostas no EIncA foram as que a seguir se esquematizam.

Condicionantes

A. Nas áreas de ocorrência de *Centaurea vicentina*:

- Preservar de qualquer fonte de impactos, durante as obras ou na fase de exploração,
- O intervalo entre desmoitas, na área florestal de ocorrência, deverá superar os cinco anos, sem utilizar charruas ou ripagens profundas (usar roçadoras manuais),
- Impedir o adensamento dos povoamentos arbóreos na área florestal de ocorrência da espécie.

B. Na colónia de *Microtus cabreræ*, junto à charca:

- Preservar de qualquer fonte de impactos, durante as obras ou na fase de exploração,

- Não lavrar nem fazer outras mobilizações do solo,
 - Caso a cobertura arbustiva tenda a adensar, fazer roça manual para clarificar o arrelvado onde se encontra a colônia de *Microtus cabreræ*,
 - O pastoreio é admissível se for extensivo e sazonal.
- C. Na faixa de proteção das linhas de água:
- As únicas intervenções permitidas são o controlo da vegetação para a manutenção do bom funcionamento hidrológico, devendo efetuar-se limpezas seletivas com equipamentos moto manuais de forma a promover o desenvolvimento de vegetação ripícola e da estabilidade das margens.
- D. Instalar o estaleiro em local já intervencionado.
- E. Não utilizar, na recuperação paisagística e ajardinamento, qualquer espécie constante na legislação sobre invasoras (Decreto-Lei 565/99), nomeadamente as espécies constantes no anexo 1 desse Decreto.

Medidas de minimização

Fase de obra:

- Limitar a área de intervenção da obra à área de implantação do projeto e estaleiro,
- Fazer a recuperação paisagística de toda a área afetada pelas obras, como o estaleiro,
- Reduzir ao mínimo a iluminação exterior da obra (fase de construção) e do empreendimento (fase de exploração).

Fase de exploração:

Medidas de minimização da perda de permeabilidade do solo e de prevenção da erosão

- a) Nas linhas de escorrência de água, deve-se manter a rede de drenagem natural: não alterar o seu traçado, impedir despejo de inertes, lixo e outros materiais, limpar regularmente a linha de água do excesso de vegetação, sobretudo troncos de árvores mortas e vegetação seca, sempre que possível. A remoção dos ramos de eucalipto e toijas que se encontram nas linhas de escorrência de água e nas suas encostas é considerada prioritária.
- b) Os silvados tendem a ocupar a linha de água de uma forma excessiva, criando uma diminuição da biodiversidade assim como obstáculos perigosos em caso de cheias. Aconselha-se uma limpeza manual ou com recurso a máquinas não pesadas, apenas para controlar a sua expansão, nas zonas onde tal é possível. Nas margens e encostas das linhas de escorrência de água, atualmente ocupadas por eucaliptal recentemente cortado, manter um coberto vegetal permanente, de forma a

prevenir erosão do solo e simultaneamente promover a infiltração da água de escorrência.

- c) Respeitar o *buffer* de 15 metros nas linhas de escorrência de água, definido na carta de valores naturais sensíveis, onde apenas serão permitidas intervenções com vista ao controlo da vegetação para manutenção do bom funcionamento hidrológico, em limpezas seletivas com equipamento moto-manual promovendo a formação de galeria ripícola e estabilização das margens.
- d) Prever o aproveitamento das águas pluviais para uso nas instalações de apoio à atividade agrícola, aproveitando assim a água que escorre da área impermeabilizada.

Medidas de Compensação

Estas medidas visam corresponder às orientações de gestão do Sítio Costa Sudoeste enunciadas no âmbito do PSRN2000 e aplicáveis à área de estudo. A envolvente da área de estudo foi caracterizada acima neste relatório e é essencialmente composta por áreas habitadas (com hortas, pomares e sebes), eucaliptal, floresta mista de sobreiro e pinheiro, galerias ripícolas e, constituindo a mancha de maior área, campos abertos com culturas de sequeiro e pastagens. Assim, de entre as prioridades em termos de orientações de gestão para o Sítio Costa Sudoeste, consideraram-se mais adequadas à área destinada às medidas de promoção da biodiversidade, as que visam o enriquecimento do mosaico de habitats, já que:

- O padrão da envolvente da propriedade é exatamente o de um mosaico diversificado de habitats,
- Existem na propriedade (mais concretamente na área remanescente daquela que se destina à produção agrícola em estufas) condições abióticas para a promoção de diversidade de habitats, que serão motor de enriquecimento em diversidade específica e ecológica.

Assim, preconizam-se as seguintes medidas de compensação, em consonância com os objetivos definidos no âmbito do PSRN2000, para os **12 hectares** de área remanescente da área de produção e apoio à produção:

- a) Fazer a **erradicação das acácias** no eucaliptal cortado, margens da charca, charca de menor dimensão e sebe de eucalipto.
- b) Proceder à **naturalização da vegetação** nas margens das linhas de escorrência de água. Para tal, promover a erradicação do eucalipto e substituição por *Quercus suber* e *Quercus faginea*; esta medida acarreta algum perigo de perda de solo caso ocorra precipitação intensa durante as operações de arranque das toíças e plantação de novas árvores. Assim, requer-se um planeamento cuidadoso das operações de forma a prevenir estes fenómenos de erosão.

- c) Criar um **charco temporário**, nas imediações do charco permanente já existente e da colónia de *Microtus cabreræ*, aumentando assim a diversidade de habitats aquáticos na propriedade, medida que favorece de forma particular os anfíbios, mas também invertebrados, aves e mamíferos (ver anexo IX).
- d) Criar uma **rede de marouços** (pelo menos 6 estruturas, de ramos, terra e pedras), ao longo da faixa destinada às medidas de compensação, de forma a aumentar a diversidade de abrigos para a fauna.
- e) Plantar **sebes de plantas autóctones**, no limite NW da faixa destinada às medidas de compensação, complementando assim as medidas definidas acima com vista à criação de abrigos/local de nidificação para a fauna.
- f) Instalar **caixas-abrigo para morcegos**, uma vez que não foram detetados abrigos para quirópteros, embora o mosaico de habitats existente proporcione locais de alimentação favoráveis.

As alterações decorrentes do projeto na sua versão atual mantém os 12 hectares preconizados para as medidas de compensação e minimização, embora reduzam esta área de 124.051m² para 121.483m². Não se considera que esta redução altere a eficácia das medidas e julga-se benéfica a deslocalização da área de circulação de pessoas e veículos para a extremidade oposta a esta área de conservação da biodiversidade.

Conclusão

Considera-se que as alterações ao projeto “Atlantic Growers: produção de novo produto - tomate *tombons* e expansão da capacidade de produção de pimentos *viatapep*” não alteram significativamente as conclusões relativas às incidências e não prejudicam a eficácia das medidas de minimização e compensação preconizadas no EIncA; reafirma-se a conclusão geral do estudo de 2012, na qual se refere que o projeto traz mais-valias que justificam a sua aprovação, apesar das incidências detetadas. O projeto não coloca em perigo os valores naturais do Sítio Costa Sudoeste. Assegurado o cumprimento das medidas preconizadas no EIncA, considera-se que o projeto poderá ser um modelo de desenvolvimento agrícola para a região, uma vez que apresenta elevada rentabilidade e produtividade, com baixo consumo de recursos, sem produção de efluentes, sem emissão de CO₂ e com um forte impacto social positivo.

Odemira, 23 de março de 2014

Ana Paula M. F. Almeida